

A Língua Brasileira de Sinais e o ensino de música: sugestões de sinalizações

Brasilena Gottschall Pinto Trindade
Universidade Estadual de Feira de Santana
Faculdade Evangélica de Salvador
brasilenat@hotmail.com

Jamile dos Santos Ferreira
Faculdade Evangélica de Salvador
milelibras@yahoo.com.br

Resumo: Refletir sobre a possível construção de sinais em Libras de palavra e expressões musicais na perspectiva do ensino de música representa o objetivo geral deste artigo. Assim, três objetivos específicos foram delineados: pontuar as palavras e expressões musicais já sistematizadas; sugerir outras palavras e expressões correlatas; e registrar o perfil dos itens a serem apresentados em Libras. As referências incluem a legislação de apoio, autores ligados à educação geral e ao ensino de música às pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Conforme Honora e Frizanco (2011) foram elencadas palavras e expressões sinalizadas, possíveis de serem utilizadas no ensino de música dessas pessoas em foco. Outras palavras e expressões são sugeridas, para, *a posteriori*, serem versadas para a Libras. Esforços devem ser realizados no sentido de ampliar o vocabulário sinalizado que atenda aos educadores musicais ouvintes, e também aos educandos em questão, promovendo a estes (educandos surdos ou com deficiência auditiva), o ensino de música de qualidade, considerando suas possibilidades e níveis de envolvimento.

Palavras chave: Libras e música; Educação musical especial; Música para surdos.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa está voltada para o componente curricular obrigatório “Libras Aplicada à Educação Musical”¹. Desde 2004.1 este componente faz parte da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA). Quando reestruturamos seu Plano de Curso (2010), elencamos mais de seiscentas

¹Libras - Língua Brasileira de Sinais. Segundo a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, Art. 1 – **Parágrafo Único representa** “[...] a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

palavras, expressões e sinais musicográficos, possíveis de serem trabalhados com educandos surdos ou com deficiência auditiva no contexto do ensino de música² (TRINDADE; ARAÚJO, 2010). Assim, pretendemos sinalizá-los em Libras visando uma melhor compreensão no fazer musical.

Nossa dificuldade para a conclusão desta pesquisa está na construção coletiva destes sinais, junto a um grupo de pessoas usuário da Libras e estudante de música. Assim, cada palavra e/ou expressão musical será registrada em Libras, enfatizando: nome e representação gráfica musical; conceito e função musicais; representação gráfica gestual; e descrição de parâmetros. Estas devem fazer sentido no aprendizado musical das pessoas em foco, na perspectiva da sua “cultura surda”. Strobel salienta que esta cultura representa

o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das ‘almas’ das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2009, p. 27).

Ainda não encontramos registros de pesquisas e estudos acerca de palavras, expressões e sinais musicográficos representados em Libras. Sem querer responder a razão desta ausência, consideramos e respeitamos o direito das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva em não aceitarem ou em apreciarem a música como uma das linguagens da área de Arte. Defendemos o caminho das pessoas que querem se envolver com a música seja sinalizando o texto a ser cantado, ou realizando performances instrumentais. Não devemos limitar as possibilidades de envolvimento musical de qualquer clientela (SÁ, 2008). Cabe aos educadores, não reforçar o estereótipo das práticas musicais anteriormente utilizadas e não definir a forma como eles devem se envolver com a música. Devemos descobrir juntos outros caminhos do fazer musical.

Defendemos o direito de se envolverem com a música de forma mais específica e direta, considerando as diferenças e possibilidades de cada um. Afinal, há pelo menos seis atividades musicais possíveis de serem trabalhadas no contexto do ensino de música nominada por Trindade de Abordagem Musical CLATEC (construção de instrumentos,

² O Decreto nº 5.626/22.12.2005 regulamenta a Lei nº 10.436/2002. No seu Art.2º “[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. E no seu Parágrafo único, “considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

literatura, apreciação, técnica, execução e criação). Estas atividades podem ser trabalhadas harmoniosamente, com distintos atores e níveis de compreensão. (TRINDADE, 2008).

Portanto, objetivamos refletir sobre a possível construção de sinais em Libras de palavras e/ou expressões musicais na perspectiva do ensino de música. Assim, iremos pontuar as palavras e/ou expressões musicais já sistematizadas; sugerir outras palavras e/ou expressões musicais correlatas; e registrar o perfil dos itens sugeridos.

Nossa fundamentação consta de documentos que versam, sobre: educação para todos; ensino de música para surdos; sinalização em Libras de palavras e/ou expressões musicais; e teoria musical. Pontuaremos palavras e/ou expressões musicais já existentes em Libras, e apresentaremos outras a serem construídas, seguidas dos modelos das estruturas de itens a serem correlacionados. Esforços devem ser realizados no sentido de ampliar o registro do vocabulário já sinalizado que atenda ao educador musical ouvinte e aos educandos em questão, promovendo a estes o ensino de música de qualidade, considerando suas possibilidades e níveis de envolvimento.

Desenvolvimento

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Art. XXVI “toda pessoa tem direito à instrução” (UNESCO, 1948). Da mesma forma, a Declaração Mundial de Educação para Todos (UNICEF, 1990), no Art. 1º., afirma que cada pessoa “[...] deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem” que “[...] compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral), quanto os conteúdos básicos de aprendizagem [...]”. No seu Art. 3, é necessário universalizar a educação “[...] e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades”.

A Carta de Salamanca (UNESCO, 1990, p. 18), enfatiza que “políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais” dos envolvidos e aponta a “importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos”, devendo estar presentes para garantir a todos o acesso à educação em sua língua nacional de signos.

Neste sentido, a Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), nas suas 3ª e 5ª missões, acredita que “todos os educandos devem ter a oportunidade de expandir em conhecimento, habilidade e apreciação musicais [...]” e que “[...] a implementação de esforços é necessária para suprir as necessidades musicais de todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades especiais [...]”. (McCARTHY, 2004, p. 177-178). Da mesma forma, a Associação Brasileira de Educação Musical reafirma as orientações da ISME e fortalece as políticas educacionais do nosso país.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência sinaliza o estímulo ao uso da língua de sinais e outras conquistas (Art. 21) e enfatiza que “as pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação” (Art. 24). No Art. 30, “1. os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência de participar na vida cultural, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” assim como de “2. tomar medidas apropriadas para que cada pessoa tenha a oportunidade de desenvolver e utilizar seu potencial criativo, artístico e intelectual”. (UNESCO, 2010).

Quanto à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEM, Lei nº. 9.394/1996, no seu Art. 3º, apontamos quatro princípios referentes ao ensino básico: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; e IX - garantia de padrão de qualidade. No Art. 26 (§ 2º), torna-se obrigatório o ensino de Arte nos diversos níveis da educação básica, assim como o ensino dos conteúdos musicais (§ 6º.). Referente à educação especial (Art. 59), “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos [...] para atender às suas necessidades; III - Professores com especialização adequada [...] para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”. (BRASIL, 1996).

Portanto, estes documentos enfatiza a igualdade de todas as pessoas perante a lei, constando direitos e deveres educacionais. Apresenta também a importância de implementar as políticas educacionais direcionadas às pessoas com necessidades específicas, enfatizando a

formação dos profissionais. O direito ao ensino de Arte e de música em todos os níveis de escolaridade é solidificado por organizações musicais reconhecidas.

Fundamentadas no caminho do Bilinguismo³ lembramos que musicalizar é conhecer e vivenciar uma nova representação sonora mediante a linguagem musical que envolve o corpo, podendo ser apreendida por pessoas ouvintes e videntes, cegas ou deficiência visual, surdas ou deficiência auditiva, etc., desde que sejam respeitadas suas características, possibilidades, instrumentos de comunicação, e demais aspectos.

Muitos educadores musicais vêm investigando sobre os caminhos do ensino de música para pessoas em foco. Finck (2007) investiga como se dá o processo de aprendizagem musical de alunos surdos no contexto de sala de aula; Silva (2008) sugere variadas atividades musicais; Trindade e Araújo (2010) discutem a estrutura de um Plano de Curso de Libras no curso de Licenciatura em Música. Ansay, Maestri e Costa (2013) estudam a presença e o sentido da música no cotidiano destas pessoas, e Lima e Alves (2013, p. 3472) “discutem as relações e implicações entre o ensino de música e a surdez, considerando a aprendizagem musical de crianças ouvintes e não ouvintes sob uma perspectiva bilíngüe”. Importante mencionar que Kuntz e Schambeck (2013) apresentam um levantamento da produção acadêmica brasileira sobre música e surdez. São muitos os focos estudados que estão contribuindo para o fortalecimento do ensino de música para esta clientela, anteriormente não considerados. Tudo isto reflete a imagem da procura e da possibilidade efetiva do aprendizado musical por parte destas pessoas.

Baseadas no “Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais”, de Honora e Frizanco (2011), registramos as palavras sinalizadas em Libras, incluindo suas páginas de referências (Quadro 1).⁴ Cada uma delas é registrada em três quadros dispostos na horizontal.⁵ Ao centro é registrado o nome e o desenho do objeto. À esquerda é apresentado o desenho de uma pessoa representando o sinal em Libras, e, à direita, constam os parâmetros referentes ao sinal

³A educação das pessoas surdas tem sido alvo de estudos e metodologias educacionais como: Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo. O Bilingüismo, que vem se destacando como o melhor caminho a seguir, focaliza seus esforços na educação da pessoa surda, respeitando sua individualidade lingüística e as características da sua identidade e cultura. (TRINDADE; ARAÚJO, 2010).

⁴Pesquisamos no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do site Acessibilidade Brasil (<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>) e também no Dicionário Trilíngüe de Capovilla (<http://trabalhandocomsurdos.blogspot.com.br/p/blog-page.html>), mas optamos por nos nortear em Honora e Frizanco (2011).

⁵ Palavras e expressões musicais também foram pesquisadas no Dicionário Virtual do Acessibilidade Brasil e no Dicionário Trilíngüe de Capovilla. Não encontramos resultados significativos que possam atender à finalidade da educação musical.

apresentado. Todas estas palavras podem ser utilizadas no contexto do ensino de música para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Quadro 1: Palavras e expressões sinalizadas em Libras e utilizadas no contexto artístico-musical.

PALAVRAS E EXPRESSÕES SINALIZADAS EM LIBRAS E UTILIZADAS NO CONTEXTO ARTÍSTICO-MUSICAL	
1	Alfabeto (p. 13-19)
2	Números (p. 21-25)
3	Verbos: Aplaudir, Dançar, Inventar, Pensar e Reciclar. (p. 32, 37, 45, 47 e 48)
4	Lugares: Conservatório, Estúdio, Faculdade e Museu. (p. 124, 125, 126 e 130)
5	Disciplinas Escolares: Artes. (p. 160)
6	Profissões: Artesão, Artista, Dançarina e Músico. (p. 169, 169, 171, 179)
7	Substantivos: Apostila, Arco e Buzina. (p. 243, 244, 246)
8	Estilos Musicais: Axé-music, Balada Romântica, Bossa-nova, Forró, Frevo, Funk, Heavy Metal, Hip Hop, Jazz, MPB, Ópera, Pagode, Pop Rock, Reggae, Rock, Samba e Sertanejo. (p. 225-229)
9	Instrumentos Musicais: Acordeão, Afoxé, Agogô, Atabaque, Banjo Bateria, Bateria Eletrônica, Batuta, Berimbau, Bumbo, Caixa, Castanhola, Cavaquinho, Contrabaixo, Cuíca, Fanfarra, Filarmônica, Flauta Doce, Flauta Transversal, Gaita, Ganzá, Guitarra, Harmônica, Meia-Lua, Pandeiro, Piano, Prato, Saxofone, Surdo, Tamborim, Timba, Triângulo, Trompa, Trompete, Viola, Violão, Violino, Violoncelo e Xequeré. (p. 231-239)
10	Itens Gramaticais: À Direita, Ambos, Antes, Ao Redor, Aqui, Atrás, Através, Dentro, Durante, Em Cima, Em Direção, Embaixo, Entre, Junto, Lado, Logo, Longe, Para Baixo e Para Cima. (p. 294-305)

Fonte: Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais (HONORA; FRIZANCO, 2011).

São mais de cem palavras e expressões já sinalizadas em Libras que podem ser utilizadas no contexto do ensino de música. Os “Alfabeto e Números”, sempre são utilizados na íntegra. Quanto aos “Verbos, Lugares, Disciplinas Escolares, Profissões e Substantivos”, estes necessitam de maior ampliação de vocabulário no contexto do ensino de música.

Os dezessete “Estilos Musicais” (HONORA; FRIZANCO, 2011, p. 225-229) foram apresentados de forma enriquecedora, quanto à perspectiva visual, demonstrando: adereços, números de integrantes de grupo, paisagens, instrumentos musicais, expressões corporais, relação entre os integrantes, sinais convencionais de estilos e de vestimentas. Estes estilos musicais sugerem danças, movimentos corporais, participações efetivas e ativas como ouvintes, criadores e executantes. Para maior compreensão destes conceitos, devemos apresentar outras palavras e expressões a serem sinalizadas em Libras, possíveis de apreensão por parte dos educandos musicais em questão.

No item “Instrumentos Musicais” pontuamos trinta e seis instrumentos, dois conjuntos (Fanfarra e Filarmônica) e uma ferramenta (Batuta) (IHONORA; FRIZANCO, 2011, p. 231-239). Os desenhos dos instrumentos musicais são apresentados isoladamente, necessitando de sinalização, acompanhados por seus executantes, pois, cada um deles (instrumento de sopro, percussão e cordas) tem uma postura diferenciada de segurar junto ao corpo do instrumentista, além de sua manulação, percussão e/ou dedilhado. Assim, o leitor ampliará suas informações acerca de cada instrumento apresentado, facilitando a compreensão de sua representação em Libras, pois esta se assemelha à forma de como deve ser segurado e/ou tocado cada instrumento.

Quanto ao sinal FANFARRA (sinal de MARCHAR) e FILARMÔNICA (sinal de BATUTA), são demonstrados mediante imagens de conjuntos musicais, embora muitos instrumentos sejam comuns a ambos os grupos. Quanto à BATUTA, esta é um objeto em forma de vareta, utilizada pelo maestro para conduzir uma orquestra, fanfarra ou filarmônica. Para sua melhor representação visual necessitaria da imagem de um busto de uma pessoa segurando-a, promovendo maior compreensão acerca do objeto e da função sinalizados. No “Itens Gramaticais” muitas expressões são utilizadas no processo de ensino de música, sendo pertinentes quanto aos seus uso e representação.

Diante desta breve análise e conforme nossas observações, questionamentos e andamento de pesquisas, sugerimos que outras palavras e expressões devam ser sinalizadas em Libras (Quadro 2). Estas, referentes ao som/silêncio e aos elementos musicais irão favorecer o ensino e a aprendizagem musicais de formas teórica e prática das mais variadas atividades. Todas elas foram elencadas conforme norteamento teórico-musical apresentado em Bennett (1985, 1986) e Med (1996).

Quadro 2: Palavras e expressões a serem sinalizadas em LIBRAS e utilizadas no contexto do ensino de música.

PALAVRAS E EXPRESÕES A SEREM SINALIZADAS EM LIBRAS E UTILIZADAS NO CONTEXTO DO ENSINO DE MÚSICA - Parte A

- 1 **Verbos:** Criar, compor, tocar, apresentar, manular, dedilhar, percutir, afinar e construir, apitar**, apontar**, começar**, conduzir**, desfilar**, executar**, soprar**, acompanhar*, continuar*, esperar* e mudar*, escutar*, ouvir*.
- 2 **Lugares:** Escola*, Escola de Música, Sala de Música, Sala de Concerto, Sala Acústica, Faculdade de Música, Auditório, Espaço Performático, Pista de Dança, Palco, Plateia e Teatro*.
- 3 **Disciplinas Escolares:** Área de Arte, Linguagens Artísticas, Música, Teatro, Dança, Artes Visuais, Artes Audiovisuais e Poesia.


- 4 **Profissões:** Maestro, Regente, Regente de Banda, Regente de Orquestra, Regente de Fanfarra, Regente de Filarmônica, Compositor, Arranjador, Bailarina*, Spala, Cantor**, Instrumentista, Solista, Corista, Sanfoneiro, Musicista, Baterista, Percussionista, Contrabaixista, Flautista, Pianista, Saxofoneiro, Trompista, Trompetista, Violista, Violonista, Violinista*, Violoncelista e Harpista.
- 5 **Substantivos:** Livro*, Livro de Música, Parte, Partitura, Afinador, Estante de Música, Pódio, Surdina, Baquetas e Caixa de Som. Brincadeira de roda**, Rádio*, Televisão*.
- 6 **Estilos Musicais:** Música étnica, música erudita, música instrumental e música infantil.
- 7 **Instrumentos Musicais:** Organologia dos Instrumentos Musicais, Sopro, Cordas, Percussão. Harpa*, **Tambor***, Tímpano, Xilofone, Kalimba, Pau de Chuva, Metalofone, Trombone, Baixo Elétrico, Chocalho, Reco-Reco, Zumbidor, Apito, Cítara, Órgão, Teclado, Sintetizador, Instrumentos Musicais Alternativos e Instrumentos Musicais Adaptados, Chocalho**.
- 8 **Propriedades Sonoras:** silêncio, som, altura (grave, médio e agudo), duração (curto e longo), intensidade (forte e fraco) e textura (uníssono e polissônico).
Elementos musicais: melodia, ritmo, harmonia, andamento, timbre, textura, forma e estilo.
- 9 **Representação Musical:** da melodia (notas do, re, mi, fa, sol, la, si e do), escalas maiores e menores, bitônica, tritônica, politônica, pentatônica, diatônica; do ritmo (som e pausas) (tempo, pulsação, semibreve, mínima, semínima etc.; harmonia (consonantes e dissonantes); andamento (lento, moderado, allegro, etc.)
Timbre – cor do som de cada instrumento. Forma – binária, ternária, rondó, etc.
Textura – monofônica, polifônica e homofônica. Compassos (simples e composto) - binário, ternário e quaternário. Representação Gráfica: pentagrama, claves (fá, do e sol); acidentes (sustenido, bequadro e bemol); barras simples, dupla, de repetição e final; fermata, ritornelo, ponto de aumento etc.

Fonte: Brasilena Gottschall Pinto Trindade e Jamile dos Santos Ferreira.

Obs.: *Expressões encontradas em Honora & Frizanco (2009). ** Expressões encontradas em Honora & Frizanco (2010).

Estas palavras e/ou expressões musicais que ora sugerimos para sinalização em Libras devem ser construídas conforme apresentação do “Quadro 3”. Ao escolher e nominar cada uma delas devemos representá-la na grafia musical (1) para, em seguida, descrever seu conceito/significado e função (2). A representação gráfica da palavra e/ou expressão musical deve ser apresentada em forma de desenho ou foto (3), para depois, ser apresentada a descrição dos parâmetros referentes ao sinal em Libras (4). Como exemplo, sugerimos descrever: a Escala de Dó e sua representação musicográfica (1); o conceito da Escala, assim como de sua utilização (2); a representação imagética do sinal em Libras da Escala de Do (3); e a descrição dos parâmetros referentes ao sinal em Libras (4).

Quadro 3: Exemplo da estrutura a ser construída.

<p>1 Escala Musical de Do</p> 	<p>2 Conceito - Conjunto de notas disponíveis em um determinado sistema musical. Função - Base da estrutura musical na tonalidade maior.</p>
---	--

3 Representação gráfica gestual em LIBRAS da Escala Musical de Do. (A ser criado)	4 Descrição dos parâmetros referentes ao sinal em LIBRAS da Escala Musical de Do. (A ser criado)
---	--

Fonte: Brasilena Gottschall Pinto Trindade e Jamile dos Santos Ferreira.

Conforme sugestões apresentadas nos “Quadros 2 e 3”, temos muito a construir nesta etapa de pesquisa, que deve envolver educadores musicais, professores e intérpretes de Libras, e educandos e profissionais surdos ou com deficiência auditiva. São estes os principais atores sociais e é para eles que todo este trabalho deve atender.

CONCLUSÕES TEMPORÁRIAS

Neste trabalho apresentamos uma breve fundamentação teórica sobre a importância de se promover recursos diferenciados aos educandos com necessidades educacionais específicas, também no contexto do ensino de música. Apresentamos palavras e/ou expressões já sinalizadas em Libras e diretamente relacionadas ao ensino de música, conforme Honora e Frizanco (2011). Sugerimos outras palavras e expressões artístico-musicais para melhor contextualizar e enriquecer os conhecimentos musicais do público alvo. Depois apresentamos os itens a serem discriminados na criação de uma determinada palavra e/ou expressão representada em Libras. Depois, apresentamos um exemplo como sugestão.

Sendo assim, devemos estruturar um estudo de caso com um grupo de educandos surdos e deficientes auditivos que desejam estudar música. Na interação com estes envolvidos, nós, professores de música e de Libras, devemos construir dialogicamente, os sinais e expressões tão esperados. Depois, todos esses sinais serão catalogados e apresentados em eventos educacionais e publicados em um dicionário de expressões musicais em Libras.

Devemos trilhar variados caminhos no ensino de música, com possibilidades de envolvimento ativo mediante a prática de distintas atividades musicais, a exemplo da Abordagem Musical CLATEC. Durante este processo, devemos estar atentos quanto à criação e uso de recursos didáticos que possam promover as competências musicais trabalhadas. Nesta interação, temos a certeza de que muitas oportunidades de envolvimento musicais serão apresentadas, a depender das possibilidades de cada educando em foco.

Sugerimos refletir com mais acuidade na criação destes sinais, pois entendemos ser

condição *sinequa non* compartilhar e difundir nossas pesquisas, podendo dialogar e criar interfaces interdisciplinares que implicam pontuar aspectos individuais e transculturais. Neste sentido, o educador poderá ampliar seu vocabulário e, conseqüentemente, mais ações didáticas musicais concretas a serem trabalhadas com estes prováveis educandos. Da mesma forma, que cada educando em foco possa vivenciar variadas atividades musicais, habitualmente não trabalhadas por ausência de conceituação, sinalização e/ou oferta da disciplina música.

Referências

ANSAY, Noemi Nascimento; MAESTRI, Rita de Cássia; COSTA, Aldemar B. da. A música no cotidiano de pessoas surdas. **Anais** do XV Fórum Paranaense de Musicoterapia, 2013.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Trad. Luiz Maria Tereza Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

_____. **Instrumentos da orquestra**. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23.12. 2005.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDBEM no. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19690886/LDB-ATUALIZADA>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

_____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25.4. 2002.

_____. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2014.

FINCK, Regina. Surdez e música: será este um paradoxo? Associação Brasileira de Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16. 2007, Mato Grosso do Sul. **Anais...** Mato Grosso do Sul: ABEM, 2007.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

KUNTZ, Vívian Leichsenring; SCHAMBECK, Regina Finck. Música e Surdez: um levantamento da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2013, Natal. **Anais...** Natal: ANPPOM, 2013.

LIMA, Geidson Pessoa de; ALVES, Jeferson Fernandes. Ensino de música e surdez: um diálogo emergente na escola de ensino fundamental na cidade de Natal/RN. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7, 2013. **Anais...** Londrina: ABPES, 2013.

McCARTHY, Marie. **Toward a global community: the International Society for Music Education 1953-2003**. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

SÁ, Nídia Limeira de. Os surdos, a música e a educação. In: **Dialógica**. Manaus, 2008. Disponível em: <<http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=226>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SILVA, Cristina Soares da. Atividades musicais para surdos: como isso é possível. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: ABEM, 2008.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto; ARAÚJO, Talita. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais” do curso de Licenciatura em Música da FACESA. **Anais... VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES Y PARTICIPANTES EM INTEGRACIÓN E INCLUSIÓN EDUCATIVA**. San José (Costa Rica), 2010.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de educação musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

UNESCO. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <http://www.assinoinclusao.org.br/Downloads/Convencao.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2010.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, em 5 a 9 de março de 1990. Disponível em: <http://educacaoonline.pro.br/index.php?a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=415>. Acesso em: 20 mar. 2014.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III), da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em: 20 mar. 2010.